

Especialização, mestrado, MBA. Qual a melhor opção?

Renata Dias

Há algumas décadas ter o segundo grau completo e possuir conhecimentos em datilografia eram requisitos suficientes para conquistar um bom emprego. Naquela época, um diploma universitário era visto como um incrível diferencial no currículo. Hoje, devido à grande quantidade de profissionais disponíveis no mercado, o número de exigências aumentou. E muito. O curso superior não é mais visto como uma vantagem competitiva, e sim como um item obrigatório para conseguir uma oportunidade.

Observando essa tendência do mercado, muitos jovens têm se deparado com uma questão: após o término da universidade é mais indicado fazer uma pós-graduação ou adquirir o máximo de experiências profissionais possível, a fim de aplicar na prática toda a teoria aprendida na universidade? Para responder a esta questão e a muitas outras, a reportagem do Carreira & Sucesso conversou com duas consultoras do Grupo Catho: Carla Fabiana e Cristiane Rodrigues Garcia.

Para Carla, é fundamental investir na carreira profissional com cursos de pós-graduação: “uma pessoa que não se preocupa com isso será vista de forma negativa pela maioria das organizações. Pode passar a impressão de ser um profissional acomodado ou até mesmo desatualizado”. Segundo a consultora, a titulação acadêmica avançada influencia positivamente a carreira, não somente como atestado de competência, mas também devido à possibilidade de fazer contato com outros profissionais. “A pós-graduação funciona como um propulsor da rede de networking”.

Mas afinal qual o melhor momento para fazer um curso de especialização? Segundo a consultora Cristiane, o mercado valoriza o recém-formado que engata direto em uma pós-graduação. “É muito comum a empresa pressionar os trainees a realizarem uma especialização por se interessar mais pelos aspectos objetivos do momento. As empresas preferem medir a qualificação destes profissionais em vez de focar nas competências subjetivas necessárias para exercer uma determinada atividade”. Entretanto, ela aconselha: “acredito ser relevante levar em consideração a idéia de que é mais aproveitável o recém-formado primeiramente atuar na área de interesse para posteriormente realizar uma pós-graduação de forma mais consciente e segura”. Para ela, apesar de não ser a tendência do mercado, esta opção acaba sendo a mais benéfica para a empresa e para o profissional.

Segundo Carla, a opção por fazer ou não fazer uma pós-graduação logo após o término do curso universitário depende da posição em que se encontra o recém-formado. “Se ele já possuir experiências profissionais desenvolvidas durante a graduação, vale a pena investir em uma pós-graduação. Se o recém-formado não tem muita certeza a respeito da área que pretende seguir, é mais prudente aguardar a sua entrada no mercado de trabalho. Invista em uma pós-graduação apenas quando tiver claro que

aquele curso terá uma aplicação prática e será um diferencial no currículo, um item valorizado pelos empregadores”, aconselha. Para não seguir pelo caminho errado, as duas consultoras afirmam que no início de carreira o mais aconselhável é investir no aperfeiçoamento da língua inglesa, uma vez que este requisito é muito solicitado pelas empresas. “A pós-graduação é vista como um diferencial no início de carreira, diferente do inglês, que é um item eliminatório”, disse Carla.

Uma outra dúvida que paira: é mais vantajoso fazer uma pós-graduação lato sensu ou uma pós-graduação stricto sensu (mestrado)? Mais uma vez, depende. Ambos trazem vantagens. O que precisa estar definido é: qual o seu objetivo. “O mestrado traz vantagens para aqueles profissionais que desejam partir para a carreira acadêmica, ou seja, lecionar em universidades. Ele proporciona uma complementação de uma formação específica, uma vez que o profissional tem de escolher um tema relacionado a sua área de atuação ou interesse em explorar o assunto teoricamente”, explica Cristiane. Para ela, uma outra vantagem do mestrado é que eleva a titulação acadêmica, o que tem como consequência um [aumento salarial](#).

Mas o mercado realmente valoriza o mestrado, uma vez que este curso é estritamente teórico? Pesquisas do Grupo Catho mostram que o investimento em educação dá um excelente retorno. “Quem passa de estudante para graduado, e depois para pós-graduado e mestre, ganha em média mais R\$ 633 em seu salário a cada etapa atingida. O investimento em educação formal tem o retorno de R\$ 8.229 por ano durante toda a vida do profissional para cada grau obtido”, revela Carla. Então, para a consultora, vale a pena investir em um mestrado, principalmente em áreas como Engenharia e Direito, as quais a titulação é bastante valorizada pelas organizações. Segundo Cristiane, os empregadores sempre são atraídos de forma positiva com currículos de profissionais que possuem um mestrado, principalmente quando feito em uma instituição de renome. “Atualmente existe uma divisão chamada Mestrado Profissionalizante, derivada da acadêmica, porém focado no mercado de trabalho. Inclui aulas teóricas, práticas, estudos e estágios. É um curso próximo ao MBA, porém disponibiliza um programa que exige mais dedicação e esforço do aluno”.

E o recém-formado está preparado para iniciar um mestrado? Para Carla, esse é o momento ideal, principalmente porque muitos cursos exigem uma dedicação intensa, o que é complicado conciliar com o trabalho. “É mais difícil para um profissional maduro, uma vez que ele terá que provavelmente estacionar a carreira por um período para se dedicar ao mestrado. Isso exige planejamento e uma boa reserva financeira, pois devido a sua menor dedicação à vida profissional, o seu rendimento terá uma queda significativa”. No entanto, ela alerta que ao optar por iniciar o mestrado logo após a graduação é preciso que o jovem tenha consciência de que após a sua formação, mesmo com uma grande bagagem teórica, ele não possuirá experiência, e por isso muitas vezes terá que aceitar posições para cargos iniciais nas organizações.

O MBA, muito comentado nos dias de hoje, é também uma outra opção para o jovem. É um caminho, mas certamente, segundo as consultoras, não é o mais indicado. “É possível um recém-graduado realizar um MBA. Inclusive existem histórias de sucesso de jovens que alavancaram suas carreiras e dividem suas vidas profissionais em ‘antes’ e ‘depois do MBA’. No entanto, o mais aconselhável é que o profissional curse o MBA por volta dos 30 anos de idade, tendo ao menos cinco anos de experiência profissional”, afirma Cristiane. Segundo a consultora, isso faz com que o MBA seja mais aproveitado pelo aluno, pois os profissionais já tiveram vivência na área de interesse e assim terão um maior nível de compreensão dos assuntos abordados no curso. Carla acrescenta que a diferença de perfis entre os estudantes pode prejudicar o bom andamento do grupo.

Mas nada adianta ter um currículo repleto de cursos de especialização se estes não foram feitos em escolas de primeira linha. “Os empregadores se impressionam favoravelmente com o currículo de profissionais formados ou pós-graduados em escolas de primeira linha. Ter estudado em determinadas instituições, no Brasil, confere ao profissional uma espécie de ‘carimbo de inteligência’. As melhores universidades para se fazer um mestrado ou pós-graduação lato sensu são as reconhecidas pelo mercado”, disse Carla. Antes de se decidir por uma instituição vale seguir a dica da consultora: “consulte os guias que classificam as melhores universidades em cada curso e veja a posição das instituições de interesse no ranking. Dê preferência a instituições públicas ou particulares de renome”.

Sabe-se que hoje em dia é requisito obrigatório ser um profissional atualizado. Não há mais espaço para funcionários que cumprem apenas as suas atividades diárias sem ambicionar algo mais. É preciso estar em uma eterna busca de reciclagem, seja fazendo cursos de extensão, MBA, pós-graduação ou doutorado. Esta é a única opção e o único caminho para quem quer ser um profissional bem-sucedido, tanto intelectual quanto profissionalmente.